

AS NECESSIDADES DE NOSSA GENTE

Em nosso continente, desde os países mais pobres e com um menor desenvolvimento social e econômico até os mais desenvolvidos e prósperos, as necessidades mais peremptórias convergem em duas áreas fundamentais: educação e saúde. Todas as outras áreas, que costumam ser consideradas pelas classes políticas e de planificação, devem ser listadas com uma prioridade menor, e os orçamentos designados em concordância. Embora muitos relacionam os níveis de qualidade alcançados em educação e saúde com o produto interno bruto e outros parâmetros econômicos do respectivo país, não são estes, os indicadores econômicos, mas sim aqueles, educação e saúde, os que resultam determinantes na capacidade de trabalho produtivo de homens e mulheres. O progresso, a cultura e o desenvolvimento resultam desse trabalho.

Sem um adequado desenvolvimento do setor saúde, em um sentido integral, que abrange a atenção preventiva e curativa, assim como a previdência social da população, condições ambientais apropriadas e, em geral, a qualidade de vida do cidadão, não é possível falar de uma sociedade desenvolvida. Contudo, países considerados entre os mais “desenvolvidos” contam com uma sociedade muito pouco desenvolvida neste sentido.

Certamente, o nível de desenvolvimento de um país se relaciona estreitamente com suas capacidades produtivas, seja de bens tangíveis e riqueza, ou de valores culturais e morais, e isto depende estreitamente da formação de sua população. Quanto maior seja o número de pessoas incluídas no processo educativo e melhor seja a qualidade dessa educação, maior será e mais perdurará a capacidade produtiva de uma sociedade.

Educação científica e educação humanística são ambas igualmente importantes, mesmo que o esmagador progresso tecnológico que acontece nestes tempos faça parecer à primeira delas como a estrela. O progresso do homem como um ente social requer mais do que o necessário alimento e

vestido, mais do que comodidades e de maquinarias, requer de uma formação cidadã que lhe permita ao indivíduo integrar uma sociedade avançada.

A utilização racional dos recursos naturais também constitui um caminho para conseguir bem-estar. Mas isto requer de sua exploração inteligente, para o qual é necessário formar os recursos humanos necessários. Se os administradores do rendimento de tais recursos, quer dizer os governos, não conseguem estabelecer níveis adequados de educação e saúde nos seus povos, no longo prazo o recurso natural e os benefícios obtidos se esfumam e pouco ou nada fica. Não são escassos os exemplos, ao longo de nossa história, do desperdício de recursos, geralmente causado por falta de conhecimento e também por uma ética cidadã bizarra, crivada de corrupção.

Por circunstâncias que não podem ser consideradas nem extraordinárias nem fortuitas, desde as guerras de independências nenhum país da região tem lutado militarmente com outro, excetuando discretas intervenções de curta duração. Por outra parte, as lutas e conflitos internos, assim como a criminalidade, têm produzido dezenas de milhares de vítimas no interior de vários de nossos países. As probabilidades de que qualquer nação possa triunfar em uma confrontação militar com as grandes potências são nulas. Por isto, os investimentos em armamentos somente são efetivos para ameaçar aos povos dentro dos próprios países e para manter tranquilas às forças armadas. O manifesto espírito pacifista das nações da região sempre tem evitado os conflitos armados entre eles.

Não é possível deixar de considerar que a indústria armamentista constitui uma importante fonte de trabalho e investimento economicamente produtivo. No entanto, não são as armas e a capacidade bélica as que determinam o bem-estar dos povos. Pelo contrário, nutrem as estatísticas de aleijados e falecidos. O nível educativo e de saúde e bem-estar de um povo jamais melhoram com a guerra.

MIGUEL LAUFER
Diretor